

CENTRO DE PORTUGAL

Boletim trimestral **17**

*Informação reportada ao
quarto trimestre de 2012*



ccdr

comissão de coordenação
e desenvolvimento regional
do centro

ÍNDICE

- 4** Enquadramento Nacional
- 6** Mercado de Trabalho
- 11** Desemprego Registrado
- 12** Empresas
- 14** Comércio Internacional de Bens
- 15** Turismo
- 16** Construção e Habitação
- 18** Preços e Consumo Privado
- 20** Políticas Públicas no Centro

17

Boletim trimestral

*Informação reportada ao
quarto trimestre de 2012*

FICHA TÉCNICA

Editor
Comissão de Coordenação e
Desenvolvimento Regional do Centro

Responsável Técnico
Direção de Serviços de
Desenvolvimento Regional

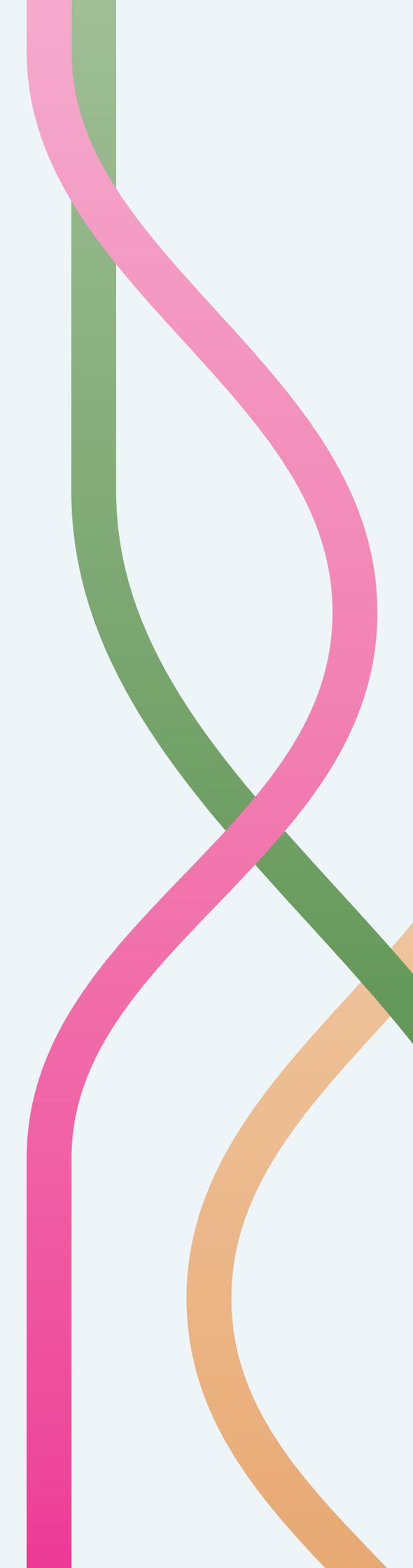
Data de Edição
Março de 2013

ISSN
2182-6579

boletimtrimestral@ccdr.pt
www.ccdr.pt

Alguns dados da informação conjuntural encontra-se
também em <http://datacentro.ccdr.pt>





No quarto trimestre de 2012, o Produto Interno Bruto diminuiu 3,8% em termos homólogos, o que resultou da quebra na procura interna e da desaceleração da procura externa. Também a taxa de desemprego nacional registou um novo agravamento, fixando-se em 16,9%, e o nível geral dos preços aumentou. Como consequência desta conjuntura, as perceções dos consumidores e dos empresários foram muito negativas neste trimestre, atingindo os menores valores das últimas duas décadas.

Neste trimestre, o mercado de trabalho sofreu um novo recuo com o aumento da taxa de desemprego e com a diminuição das taxas de atividade e de emprego. A taxa de desemprego regional fixou-se em 12,7%, afetando já 157,4 mil indivíduos. No entanto, o aumento da taxa de desemprego na região foi muito menos acentuado do que no país, tendo-se registado inclusivamente uma ligeira diminuição homóloga da população desempregada.

Alguns indicadores apontam para uma ligeira melhoria da situação das empresas no quarto trimestre de 2012. Por um lado, o número de novas empresas constituídas aumentou no país e evidenciou na região um significativo abrandamento da redução homóloga registada nos últimos trimestres. Por outro, o decréscimo homólogo real dos empréstimos foi mais ligeiro e assistiu-se a uma inflexão no crescimento do crédito vencido que tinha vindo a verificar-se desde o início de 2011.

Até ao final de 2012, foram aprovados cerca de 15 mil projetos de investimento na região Centro, no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), o que se traduzia em 9,2 mil milhões de euros de investimento total e em 5,4 mil milhões de euros de fundos comunitários FEDER, FSE e Fundo de Coesão. No final do ano, a região mantinha-se assim como a segunda maior beneficiária de fundos comunitários aprovados, absorvendo 27,5% do total aprovado no país. No Programa Operacional Regional – Mais Centro, no final do ano, tinham sido já aprovadas 3.298 operações, a que correspondia uma comparticipação de FEDER de 1,6 mil milhões de euros. Mais de metade da dotação total de fundos prevista para o programa até ao final de 2015 encontrava-se já executada (56,4%). O Mais Centro conseguia assim, nesta data, as mais elevadas taxas de execução, de realização e de pagamento entre os vários programas operacionais regionais do Continente.

ENQUADRAMENTO NACIONAL

No quarto trimestre de 2012, o Produto Interno Bruto voltou a diminuir em termos homólogos (-3,8%). Esta situação foi resultado da quebra na procura interna e da desaceleração da procura externa. Também a taxa de desemprego nacional registou um novo agravamento, fixando-se em 16,9%, e o nível geral dos preços aumentou. Como consequência, as perceções dos consumidores e dos empresários foram muito negativas neste trimestre, atingindo os menores valores das últimas duas décadas.

-3,8%
foi o decréscimo
homólogo do PIB e

-0,5%
a diminuição das
exportações

Quadro 1 – Enquadramento Nacional		4T12	3T12	2T12	1T12	4T11	2012	2011
PIB ¹	v. h. (%)	-3,8	-3,5	-3,1	-2,3	-3,1	-3,2	-1,6
Procura interna	v. h. (%)	-4,7	-7,1	-8,3	-6,8	-9,9	-6,8	-5,8
Consumo das famílias	v. h. (%)	-5,3	-6,0	-5,8	-5,6	-6,6	-5,6	-3,8
Taxa de investimento	%	16,1	15,6	15,2	16,9	15,9	15,9	17,9
Exportações	v. h. (%)	-0,5	1,9	3,7	8,2	6,2	3,3	7,2
Importações	v. h. (%)	-3,1	-8,1	-10,8	-5,5	-13,4	-6,9	-5,9
VAB	v. h. (%)	-2,6	-2,6	-2,5	-1,8	-2,7	-2,4	-1,3
Taxa de desemprego*	%	16,9	15,8	15,0	14,9	14,0	15,7	12,7
IPC – Índice de Preços no Consumidor	v. h. (%)	2,0	2,9	2,8	3,4	3,9	2,8	3,7
Indicador de confiança dos consumidores	%	-59,8	-51,4	-51,6	-54,5	-56,8	-54,3	-51,7
Indicador de clima económico	%	-4,2	-3,7	-4,0	-4,2	-3,3	-4,0	-2,2
Taxa de câmbio USD/EUR	USD	1,297	1,251	1,283	1,311	1,348	1,286	1,392
	v. h. (%)	-3,8	-11,4	-10,9	-4,1	-0,8	-7,6	4,9

USD - Dólar dos Estados Unidos
EUR - Euro

* No primeiro trimestre de 2011 o INE iniciou a divulgação de uma nova série de dados relativos ao Inquérito ao Emprego, obtida através de uma nova metodologia. Esta nova série de dados não permite uma comparação directa com os dados anteriores, configurando, assim, uma quebra de série.

O Produto Interno Bruto (PIB) nacional diminuiu 3,8% no quarto trimestre de 2012, face ao trimestre homólogo² (Quadro 1), registando a maior quebra desde o primeiro trimestre de 2009. Esta diminuição acentuada do PIB deveu-se à contração da procura interna e à desaceleração da procura externa.

Apesar do decréscimo homólogo observado, a procura interna diminuiu de forma menos acentuada do que nos trimestres anteriores (-4,7%), o que se deveu à evolução menos negativa quer do investimento quer das despesas de consumo final, nomeadamente na componente de consumo das famílias (-5,3%). A taxa de investimento fixou-se em 16,1%, situando-se assim acima das registadas ao trimestre homólogo e ao trimestre anterior. A menor quebra nas despesas de consumo das famílias foi resultado de uma diminuição menos acentuada em todas as classes de despesa: bens alimentares (-0,2%), bens duradouros (-20,7%) e bens correntes não alimentares e serviços (-4,9%). No entanto, as despesas das famílias em bens alimentares mantêm uma variação homóloga negativa, o que acontece pela sexta vez consecutiva desde 1995³.

¹ Dados adaptados, em cada boletim, à série de novos valores divulgados trimestralmente pelo INE, Contas Nacionais. Dados em volume.

² Variação homóloga percentual – v.h. (%): trata-se da variação em relação ao mesmo período do ano anterior, em percentagem do valor deste; Variação homóloga percentual real – v.h.real (%): variação homóloga em volume, sendo retirada a variação dos preços, dados pelo Índice de Preços no Consumidor nacional (base 2008), ou outro indicador mais apropriado.

³ O ano de 1995 marca o início da nova série das Contas Nacionais Trimestrais que tem como ano base de referência 2006.

No que respeita à procura externa, as exportações mantiveram a desaceleração dos últimos dois trimestres, registando agora um decréscimo homólogo de 0,5%. Para esta desaceleração das exportações contribuíram tanto a componente de bens, que diminuiu 0,1% (quando no trimestre anterior tinham aumentado 2,7%), como a de serviços, que decresceu 1,4%. Pelo contrário, as importações de bens e serviços registaram a menor diminuição dos últimos trimestres (-3,1%). Nas importações verificaram-se decréscimos de bens e de serviços, embora menos acentuados do que no último trimestre.

Do lado da oferta, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) gerado diminuiu 2,6%, em termos homólogos. O ramo de atividade com maior decréscimo do VAB gerado voltou a ser o da “construção”, que registou, no entanto, uma diminuição ligeiramente menos intensa do que no trimestre anterior (-17,4%). Apenas se registou uma variação positiva do VAB no ramo de atividade “energia, água e saneamento” (0,8%).

A taxa de desemprego voltou a aumentar neste trimestre para um novo máximo histórico, o que reflete um contínuo agravamento do mercado de trabalho. A taxa de desemprego estimada para o país foi de 16,9%, aumentado assim 1,1 p.p. face ao trimestre anterior e 2,9 p.p. face ao último trimestre de 2011. Esta taxa corresponde a 923,2 mil pessoas desempregadas, o que representa um crescimento homólogo e trimestral de mais 152,2 mil e 52,3 mil pessoas, respetivamente.

O nível geral dos preços, avaliado pela taxa de variação do Índice de Preços no Consumidor (IPC), registou um acréscimo homólogo de 2,0%, diminuindo assim 0,9 p.p. face ao trimestre anterior e 1,9 p.p. face ao homólogo. O nível médio dos preços teve um comportamento muito semelhante ao do trimestre anterior, diminuindo, em termos homólogos, apenas em três das doze classes de bens: “vestuário e calçado” (-5,4%), “saúde” (-2,0%) e “acessórios para o lar, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação” (-0,6%). As restantes nove classes de bens do IPC registaram aumentos do nível dos preços, destacando-se com os maiores crescimentos as mesmas classes que nos três trimestres anteriores: “bebidas alcoólicas e tabaco” (5,0%); “habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis” (4,9%), e “restaurantes e hotéis” (4,7%).

As perceções dos agentes económicos deterioraram-se face ao trimestre homólogo e face ao trimestre anterior. As expectativas dos consumidores foram neste quarto trimestre muito negativas, a avaliar pelo indicador de confiança dos consumidores⁴ do INE. Também a confiança dos empresários relativamente à atividade económica diminuiu, segundo o indicador de clima económico⁵. Estes dois indicadores registaram neste trimestre o valor mínimo das últimas duas décadas.

Por último, relativamente à evolução da taxa de câmbio⁶ do euro face ao dólar (USD/Euro), registou-se uma variação homóloga negativa, neste trimestre, assistindo-se assim a uma desvalorização do euro. No entanto, face ao trimestre anterior, a taxa de câmbio aumentou, o que não acontecia desde o segundo trimestre de 2011.

⁴ O indicador de confiança dos consumidores é um meio de medição das expectativas dos consumidores, baseado em respostas de opinião.

⁵ O indicador de clima económico é um instrumento semelhante ao indicador de confiança dos consumidores mas que retrata as expectativas dos empresários.

⁶ A taxa de câmbio corresponde ao preço de uma unidade monetária de uma moeda em unidades monetárias de outra e pode ser cotada ao certo ou cotada ao incerto. A taxa de câmbio está cotada ao certo quando exprime o preço de uma unidade de moeda nacional em unidades de moeda estrangeira e está cotada ao incerto quando exprime o preço de uma unidade de moeda estrangeira em unidades de moeda nacional. Neste Boletim, a taxa de câmbio está cotada ao certo para o euro, pelo que um aumento do seu valor corresponde a uma apreciação ou valorização da moeda nacional (euro) e uma diminuição corresponde a uma depreciação ou desvalorização da moeda nacional (euro).

MERCADO DE TRABALHO

A população ativa e a população empregada no Centro de Portugal⁷, voltaram a diminuir no quarto trimestre de 2012. Já a taxa de desemprego (12,7%) continuou a aumentar, apesar de, em termos homólogos, o seu crescimento ter sido bastante mais ligeiro do que o nacional e se ter constatado uma pequena diminuição na população desempregada.

A taxa de atividade (15 e mais anos)⁸ diminuiu, no quarto trimestre de 2012, invertendo a tendência de ligeiro crescimento trimestral que vinha a evidenciar nos últimos trimestres. Quer em Portugal, onde a taxa atingiu 60,5%, quer no Centro onde se posicionou em 61%, os valores foram inferiores aos do trimestre homólogo (Quadro 2). No Centro, esta redução deveu-se à população masculina, já que a taxa de atividade feminina apresentou uma variação positiva face ao trimestre homólogo.

A variação homóloga da taxa de atividade no Centro de Portugal, traduz a diminuição ocorrida na população ativa⁹, que acentuou a redução, no quarto trimestre de 2012 (-1,1%). Também a população inativa¹⁰ evidenciou uma contração homóloga, embora mais ligeira do que a da população ativa e menos acentuada do que a do trimestre anterior. Em quase todas as classes de inatividade foi visível esse decréscimo, continuando os domésticos a evidenciar a maior redução. Também os reformados, que em períodos anteriores tinham apresentado crescimentos homólogos, inverteram a tendência, passando a ser em número inferior ao do quarto trimestre de 2011. A classe "Outros" foi a única a registar um aumento (2,8%), face ao trimestre homólogo.

12,7%

foi a taxa de desemprego regional e

26,1%

foi o crescimento homólogo dos trabalhadores por conta própria empregadores

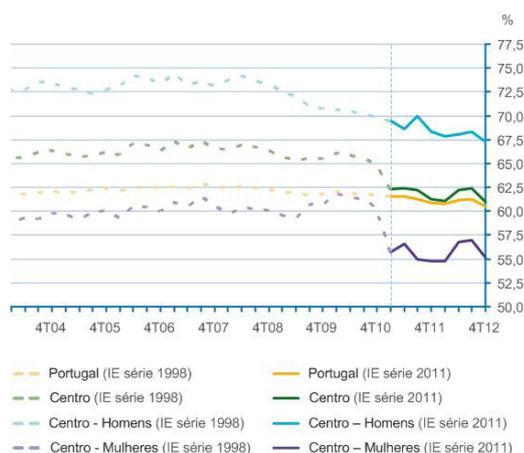
⁷ A análise efetuada à região Centro refere-se sempre a 100 municípios, pois é para esta NUTS II que são construídos e disponibilizados os dados do INE e da maior parte das outras fontes estatísticas utilizadas neste boletim.

⁸ A taxa de atividade (15 e mais anos), de acordo com o INE, "permite definir a relação entre população ativa e a população em idade ativa (com 15 e mais anos de idade)".

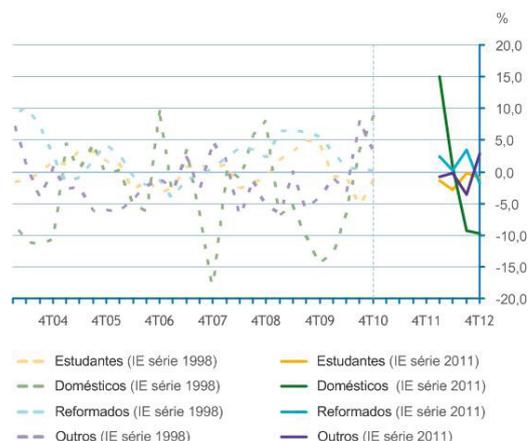
⁹ Segundo o INE, toma-se como população ativa "o conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados)".

¹⁰ A população inativa é "o conjunto de indivíduos qualquer que seja a sua idade que, no período de referência, não podem ser considerados economicamente ativos, isto é, não estavam empregados, nem desempregados, nem a cumprir o Serviço Militar Obrigatório".

Taxa de atividade em Portugal e no Centro



População inativa no Centro por condição perante o trabalho (variação homóloga)



Quadro 2 – Atividade*		4T12	3T12	2T12	1T12	4T11	2012	2011	
								média trimestral	
Taxa de atividade (15 e mais anos)									
Portugal	%	60,5	61,3	61,2	60,8	60,9	61,0	61,3	
	%	61,0	62,4	62,2	61,1	61,3	61,7	62,0	
Centro	v. h. (p.p.)	-0,3	0,2	-0,2	-1,2	n.d.	-0,3	n.d.	
	milhares	1.243,4	1.272,4	1.268,4	1.247,5	1.257,0	1.257,9	1.272,3	
População ativa – Centro	v. h. (%)	-1,1	-0,2	-0,8	-2,4	n.d.	-1,1	n.d.	
	milhares	1.110,9	1.084,3	1.090,3	1.114,0	1.116,9	1.099,9	1.102,1	
População inativa** – Centro	v. h. (%)	-0,5	-1,3	-0,4	1,5	n.d.	-0,2	n.d.	
	milhares	180,9	170,4	184,0	188,1	182,6	180,9	183,4	
Estudantes	v. h. (%)	-0,9	-0,2	-2,9	-1,4	n.d.	-1,4	n.d.	
	milhares	98,5	91,2	95,1	111,3	109,2	99,0	100,3	
Domésticos	v. h. (%)	-9,8	-9,3	0,7	15,0	n.d.	-1,3	n.d.	
	milhares	354,7	360,2	344,7	353,4	361,5	353,3	349,6	
Reformados	v. h. (%)	-1,9	3,4	0,3	2,4	n.d.	1,1	n.d.	
	milhares	476,8	462,5	466,5	461,2	463,7	466,7	468,9	
Outros	v. h. (%)	2,8	-3,5	-0,2	-0,8	n.d.	-0,5	n.d.	

n.d. - não disponível

* No primeiro trimestre de 2011 o INE iniciou a divulgação de uma nova série de dados relativos ao Inquérito ao Emprego, obtida através de uma nova metodologia. Face à introdução das modificações mencionadas, os resultados divulgados a partir do primeiro trimestre de 2011, não permitem uma comparação direta com os dados anteriores, configurando, assim, uma quebra total de série.

** A partir do primeiro trimestre de 2011 a rubrica "Estudantes" passou a integrar apenas os estudantes com 15 e mais anos, estando os alunos com idades compreendidas entre os 5 e os 14 anos na rubrica "Outros". A rubrica "reformados" compreendia, até ao primeiro trimestre de 2011, pensionistas e reformados. A partir de então apenas se enquadram nessa rubrica os reformados do trabalho, estando os pensionistas distribuídos pelas restantes classes de inatividade e, caso não se incluam em nenhuma delas são classificados em "Outros".

A taxa de emprego¹¹ voltou a diminuir no quarto trimestre de 2012. No Centro de Portugal a redução homóloga constatada continuou menos acentuada do que no país, tendo apresentado uma diminuição de 0,2 p.p. (Quadro 3). Este decréscimo, apesar de mais ligeiro do que o dos trimestres anteriores, conduziu a que a taxa de emprego atingisse o menor valor desde o início da divulgação desta série de dados.

A variação da população empregada refletiu a evolução da taxa de emprego. No quarto trimestre de 2012, no Centro de Portugal, o número de empregados evidenciou o valor mais baixo desde o início de 2011. A população masculina (-1,5%) e os indivíduos mais jovens (-8,5%) foram quem mais sentiu a redução homóloga no emprego que, no entanto, deu sinais de abrandamento. O escalão etário dos 45 anos ou mais foi o único a apresentar um crescimento homólogo do emprego (2,3%).

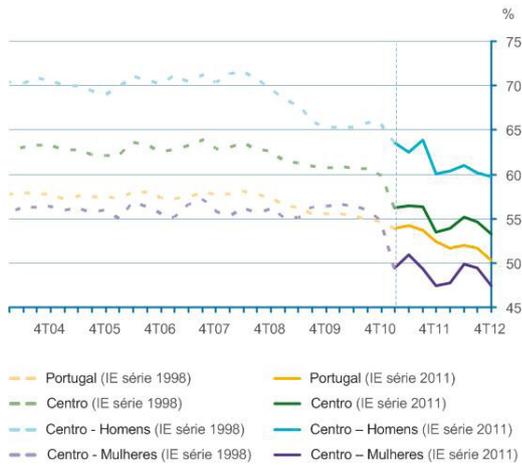
No que respeita à repartição do emprego por ramo de atividade, no Centro de Portugal, no quarto trimestre de 2012, sobressaiu o crescimento homólogo significativo do emprego nas "atividades financeiras, imobiliárias, científicas e serviços prestados às empresas (20,5%), que inverteu a variação do trimestre anterior. Em contraposição verificou-se um elevado decréscimo homólogo no ramo da "construção" (-25,2%), o qual tem vindo a acentuar-se desde o segundo trimestre do ano.

Apesar da redução constatada na população empregada no Centro de Portugal, no quarto trimestre de 2012, os trabalhadores por conta própria aumentaram, tendo o seu crescimento, face a igual período do ano anterior, atingido 6,7%. Os trabalhadores por conta própria com funcionários a seu cargo foram os que mais aumentaram (26,1%), apesar de também entre os trabalhadores isolados se ter observado um crescimento (2,0%). Em situação oposta, apresentando um decréscimo homólogo estiveram os trabalhadores por conta de outrem (-4,2%). A redução foi mais evidente entre os contratados com termo do que entre os que possuem contratos sem termo, tendo ocorrido apenas nos indivíduos a trabalhar a tempo completo e naqueles com menores níveis de escolaridade. Os indivíduos com habilitações literárias ao nível do ensino superior e secundário e pós-secundário, assim como os que desenvolvem atividade a tempo parcial continuaram a aumentar face ao período homólogo.

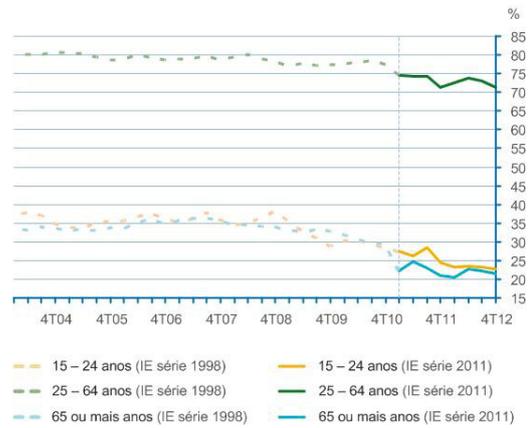
¹¹ A taxa de emprego é dada pelo quociente entre a população empregada e a população com 15 e mais anos de idade.

¹² Segundo o INE, a população empregada por situação na profissão principal decompõe-se em "Trabalhadores por conta de outrem", "Trabalhadores por conta própria", "Trabalhadores familiares não remunerados" e "Outra situação".

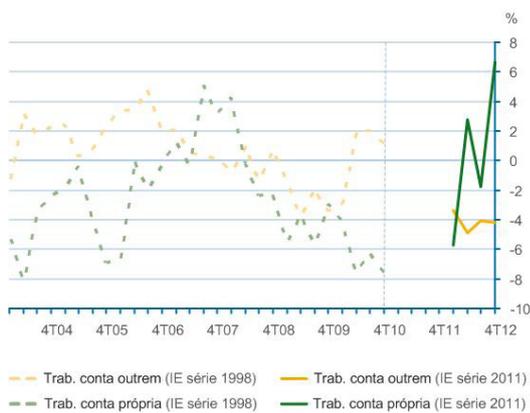
Taxa de emprego em Portugal e no Centro



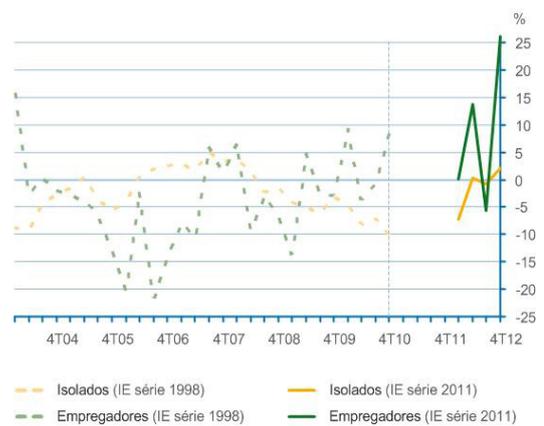
Taxa de emprego no Centro por grupo etário



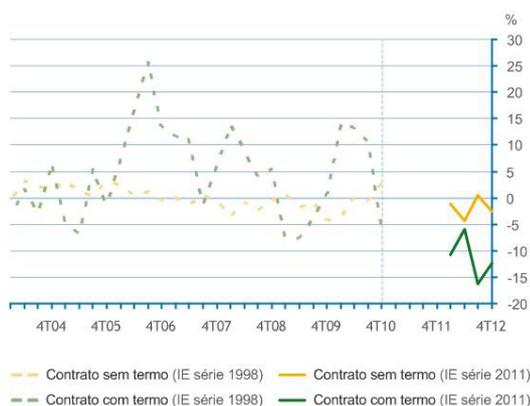
População empregada no Centro por situação na profissão¹²
(variação homóloga)



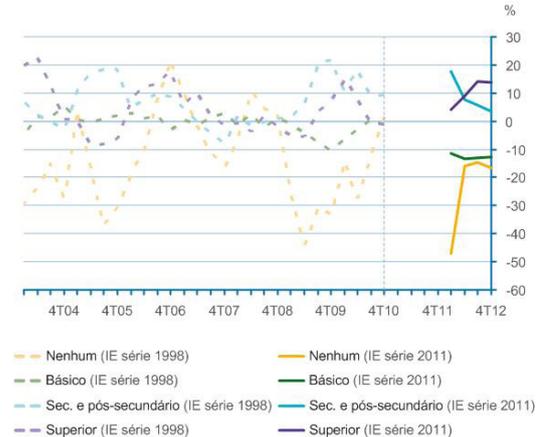
População empregada por conta própria no Centro
(variação homóloga)



População empregada por conta de outrem no Centro
por contrato de trabalho
(variação homóloga)



População empregada por conta de outrem no Centro
por nível de escolaridade mais elevado completo
(variação homóloga)



Quadro 3 – Emprego*		4T12	3T12	2T12	1T12	4T11	2012	2011	
							média trimestral		
Taxa de emprego (15 e mais anos)									
Portugal	%	50,3	51,7	52,0	51,7	52,4	51,4	53,5	
	%	53,3	54,6	55,2	53,9	53,5	54,2	55,6	
Centro	v. h. (p.p.)	-0,2	-1,7	-1,3	-2,3	n.d.	-1,4	n.d.	
População empregada – Centro	milhares	1.085,9	1.113,3	1.126,8	1.100,0	1.098,1	1.106,5	1.141,2	
	v. h. (%)	-1,1	-3,6	-2,7	-4,6	n.d.	-3,0	n.d.	
Homens	v. h. (%)	-1,5	-6,5	-3,0	-5,3	n.d.	-4,1	n.d.	
Mulheres	v. h. (%)	-0,7	-0,3	-2,3	-3,8	n.d.	-1,8	n.d.	
15 - 24 anos	v. h. (%)	-8,5	-19,5	-11,5	-16,6	n.d.	-14,2	n.d.	
25 - 44 anos	v. h. (%)	-3,6	-5,3	-3,9	-4,5	n.d.	-4,3	n.d.	
45 anos ou mais	v. h. (%)	2,3	0,2	-0,4	-3,3	n.d.	-0,3	n.d.	
Agricultura, floresta, caça, pesca e produção animal	v. h. (%)	2,7	0,3	-1,3	-5,8	n.d.	-1,1	n.d.	
Indústria, incluindo energia, gás e água	v. h. (%)	-12,8	-7,5	-12,9	-10,6	n.d.	-10,9	n.d.	
Construção	v. h. (%)	-25,2	-19,4	-16,6	-19,2	n.d.	-20,0	n.d.	
Comércio e reparações, alojamento e restauração; transportes e comunicações	v. h. (%)	11,4	-3,0	2,7	-3,4	n.d.	1,7	n.d.	
Atividades financeiras, imobiliárias, científicas e serviços prestados às empresas	v. h. (%)	20,5	-0,7	0,0	9,6	n.d.	7,2	n.d.	
Outros serviços	v. h. (%)	-1,1	1,5	4,7	3,2	n.d.	2,1	n.d.	
Trabalhadores por conta de outrem	milhares	767,0	802,1	802,7	787,7	800,7	789,9	823,9	
	v. h. (%)	-4,2	-4,0	-4,9	-3,4	n.d.	-4,1	n.d.	
Contratos sem termo	v. h. (%)	-2,6	0,5	-4,3	-1,1	n.d.	-1,9	n.d.	
Contratos com termo	v. h. (%)	-12,3	-16,2	-6,0	-10,8	n.d.	-11,4	n.d.	
Tempo completo	v. h. (%)	-6,2	-5,2	-7,2	-5,0	n.d.	-5,9	n.d.	
Tempo parcial	v. h. (%)	23,3	11,0	28,4	15,5	n.d.	19,3	n.d.	
Nenhum grau de escolaridade	v. h. (%)	-16,7	-14,6	-16,1	-47,1	n.d.	-26,9	n.d.	
Básico	v. h. (%)	-12,8	-13,1	-13,4	-11,4	n.d.	-12,7	n.d.	
Secundário e pós-secundário	v. h. (%)	3,4	5,6	7,8	17,6	n.d.	8,4	n.d.	
Superior	v. h. (%)	13,7	14,1	8,9	3,9	n.d.	10,1	n.d.	
Trabalhadores por conta própria	milhares	311,8	304,3	316,2	307,0	292,3	309,8	308,8	
	v. h. (%)	6,7	-1,7	2,8	-5,7	n.d.	0,3	n.d.	
Isolados	v. h. (%)	2,0	-0,8	0,2	-7,3	n.d.	-1,5	n.d.	
Empregadores	v. h. (%)	26,1	-5,6	13,8	0,1	n.d.	7,8	n.d.	

n.d. - não disponível

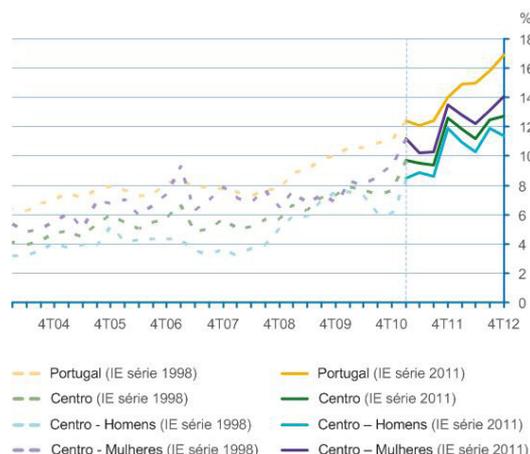
* No primeiro trimestre de 2011 o INE iniciou a divulgação de uma nova série de dados relativos ao Inquérito ao Emprego, obtida através de uma nova metodologia. Face à introdução das modificações mencionadas, os resultados divulgados a partir do primeiro trimestre de 2011, não permitem uma comparação direta com os dados anteriores, configurando, assim, uma quebra total de série.

A taxa de desemprego¹³, no quarto trimestre de 2012, continuou a aumentar em Portugal e no Centro, tendo atingido 16,9% e 12,7%, respetivamente (Quadro 4). No entanto, na região houve um abrandamento no ritmo de crescimento, ao contrário do sucedido a nível nacional. Em termos homólogos, a taxa de desemprego regional cresceu 0,1 p.p. enquanto que em Portugal o acréscimo atingiu 2,9 p.p.. No Centro a taxa de desemprego masculina melhorou uma vez que se reduziu tanto face ao trimestre anterior como ao homólogo. Trajetória oposta verificou-se na taxa de desemprego feminina, que aumentou. Em dois dos três escalões etários considerados houve um aumento da taxa de desemprego face ao quarto trimestre de 2011, continuando os mais jovens a apresentar a taxa de desemprego mais elevada (36,4%). A taxa de desemprego dos indivíduos com 45 anos ou mais diminuiu face ao trimestre homólogo para 6,9%.

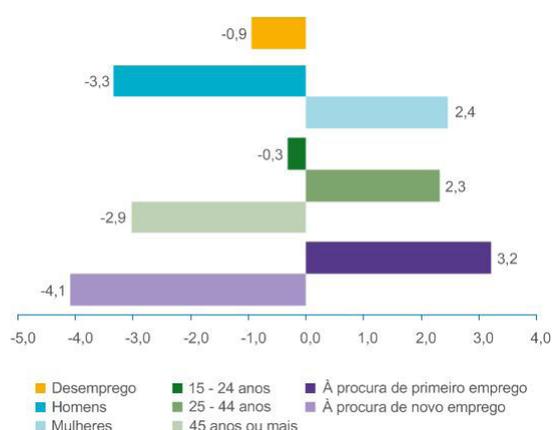
¹³ A taxa de desemprego é a relação entre a população desempregada e a população ativa.

Apesar do aumento na taxa de desemprego, a população desempregada no Centro de Portugal diminuiu face ao trimestre homólogo (-0,9%). Esta variação resultou do decréscimo homólogo nos desempregados do sexo masculino, nos desempregados com mais de 45 anos e nos pertencentes ao escalão etário dos 15 aos 24 anos, nos desempregados mais recentes (há menos de 12 meses) e naqueles que estão à procura de novo emprego. Não obstante as reduções constatadas, é de salientar o crescimento homólogo nos desempregados à procura do primeiro emprego que, apesar de bastante inferior ao dos trimestres anteriores, ainda se mantém acentuado (32,5%).

Taxa de desemprego em Portugal e no Centro
(por sexo)



Contributos para a taxa de variação homóloga
do desemprego no Centro (%)



Quadro 4 – Desemprego*

		4T12	3T12	2T12	1T12	4T11	2012	2011	
		média trimestral							
Taxa de desemprego									
Portugal	%	16,9	15,8	15,0	14,9	14,0	15,7	12,7	
Centro	%	12,7	12,5	11,2	11,8	12,6	12,0	10,3	
	v. h. (p.p.)	0,1	3,1	1,7	2,1	n.d.	1,7	n.d.	
Homens	%	11,4	11,9	10,3	10,9	11,9	11,1	9,5	
Mulheres	%	14,1	13,1	12,2	12,8	13,5	13,1	11,3	
15 - 24 anos	%	36,4	39,7	34,5	34,8	34,7	36,4	26,3	
25 - 44 anos	%	14,7	13,6	12,0	13,0	13,8	13,3	11,4	
45 anos ou mais	%	6,9	6,9	6,8	6,9	7,8	6,9	6,6	
População desempregada – Centro	milhares	157,4	159,1	141,6	147,6	158,9	151,4	131,1	
	v. h. (%)	-0,9	32,7	16,7	18,8	n.d.	15,5	n.d.	
Homens	v. h. (%)	-6,6	34,7	13,9	25,8	n.d.	15,0	n.d.	
Mulheres	v. h. (%)	4,9	30,9	19,5	12,8	n.d.	16,1	n.d.	
15 - 24 anos	v. h. (%)	-1,6	47,6	71,2	55,6	n.d.	37,3	n.d.	
25 - 44 anos	v. h. (%)	4,4	35,6	9,0	11,6	n.d.	14,3	n.d.	
45 anos ou mais	v. h. (%)	-11,0	16,5	4,8	12,2	n.d.	4,5	n.d.	
À procura do primeiro emprego	v. h. (%)	32,5	77,9	50,4	75,7	n.d.	57,4	n.d.	
À procura de novo emprego	v. h. (%)	-4,5	26,9	13,0	13,6	n.d.	10,9	n.d.	
Há menos de 12 meses	v. h. (%)	-10,2	18,9	19,0	33,2	n.d.	12,9	n.d.	
Há 12 meses ou mais	v. h. (%)	9,6	50,5	14,7	6,2	n.d.	18,2	n.d.	

n.d. - não disponível

* No primeiro trimestre de 2011 o INE iniciou a divulgação de uma nova série de dados relativos ao Inquérito ao Emprego, obtida através de uma nova metodologia. Face à introdução das modificações mencionadas, os resultados divulgados a partir do primeiro trimestre de 2011, não permitem uma comparação direta com os dados anteriores, configurando, assim, uma quebra total de série.

O salário médio líquido mensal dos trabalhadores por conta de outrem evidenciou, em termos nominais, um crescimento, no quarto trimestre de 2012, tanto em Portugal como na região (Quadro 5). Em termos reais, no Centro de Portugal também se observou um acréscimo homólogo (0,9%), que se traduziu numa inflexão das variações apresentadas nos trimestres anteriores. Já a nível nacional constatou-se uma ligeira diminuição (-0,1%).

¹⁴ O Índice de Custo do Trabalho definido pelo INE corresponde ao custo médio da mão-de-obra, na ótica do empregador, dado por hora efetivamente trabalhada. Abarca o custo das remunerações diretas e principais benefícios (salários, prémios, bónus, etc.) e outros encargos suportados pela entidade patronal.

No que respeita ao Índice de Custo do Trabalho¹⁴, que representa o conjunto dos ordenados e salários e as contribuições sociais dos empregadores observaram-se decréscimos homólogos reais, no quarto trimestre de 2012, tanto em Portugal (-6,0%) como no Centro (-10,7%), os quais, no entanto, foram mais ligeiros do que no trimestre anterior.

Quadro 5 – Salários e Custos do Trabalho		4T12	3T12	2T12	1T12	4T11	2012	2011
		média trimestral						
Salário médio líquido mensal* (trabalhadores por conta de outrem)								
Portugal	€	824	805	808	805	809	810	808
	v. h. real (%)	-0,1	-2,2	-2,8	-4,3	n.d.	-2,5	n.d.
Centro	€	769	757	755	742	747	755	748
	v. h. real (%)	0,9	-1,8	-2,2	-3,8	n.d.	-1,8	n.d.
Índice de Custo do Trabalho**								
Portugal	v. h. real (%)	-6,0	-20,4	-1,5	-11,1	-6,6	-10,1	-3,5
Centro	v. h. real (%)	-10,7	-16,0	-6,9	-9,4	-5,6	-10,9	-3,4

n.d. - não disponível

* No primeiro trimestre de 2011 o INE iniciou a divulgação de uma nova série de dados relativos ao Inquérito ao Emprego, obtida através de uma nova metodologia. Face à introdução das modificações mencionadas, os resultados divulgados a partir do primeiro trimestre de 2011, não permitem uma comparação direta com os dados anteriores, configurando, assim, uma quebra total de série.

** Com a publicação dos resultados referentes ao 4.º trimestre de 2012, o INE iniciou a divulgação de uma nova série de dados do Índice de Custo do Trabalho (ICT), para a qual o ano base é 2008, tendo a informação sido disponibilizada desde o 1.º trimestre de 2008.

DESEMPREGO REGISTRADO

21,9%

foi o crescimento homólogo dos desempregados da região registados pelo IEFP

452

novos desempregados por dia na região

O ritmo de crescimento homólogo dos desempregados registados no Instituto do Emprego e Formação Profissional para o Centro abrandou, no quarto trimestre de 2012, consequência da redução de novas inscrições e do aumento homólogo das colocações.

O número de desempregados registados no Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), no Centro de Portugal continuou a aumentar. No quarto trimestre de 2012 existiam mais 21,9% de desempregados do que em igual período do ano anterior, tendo o seu número fixado-se em 129,5 milhares (Quadro 6). Apesar disso, o número total de novos desempregados diminuiu ligeiramente (-0,4%), tendo-se verificado uma média diária de 452 novas inscrições, e as colocações realizadas pelo IEFP aumentaram 1,6% face ao trimestre homólogo.

Quadro 6 – Desemprego Registrado		4T12	3T12	2T12	1T12	4T11	2012	2011
		média trimestral						
Dados do IEFP – Centro								
Desemprego registado*	milhares	129,5	123,3	118,5	118,5	106,3	122,4	100,0
	v. h. (%)	21,9	27,3	24,1	16,7	7,3	22,4	-2,9
Novos desempregados**	milhares	40,7	42,3	34,5	40,8	40,8	39,6	37,1
	v. h. (%)	-0,4	1,4	15,2	13,9	19,8	6,7	3,9
Colocações do IEFP**	milhares	4,5	6,9	5,5	4,4	4,4	5,3	5,7
	v. h. (%)	1,6	-2,2	-9,9	-15,2	-12,3	-6,5	-9,9

* valores médios trimestrais

**soma dos valores dos meses que compõem o trimestre

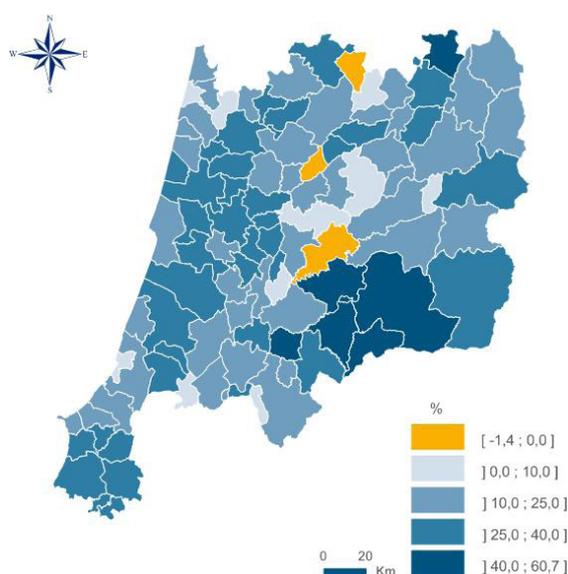
O desemprego registado no quarto trimestre de 2012, apesar de para a maioria dos municípios se apresentar mais elevado do que no trimestre homólogo, evidenciou uma variação mais ligeira do que no trimestre anterior, denotando uma desaceleração no crescimento do fenómeno. Em 80 municípios a variação homóloga do desemprego registado foi inferior à do trimestre anterior. Em Carregal do Sal (-1,4%), Pampilhosa da Serra (-1,1%) e Vila Nova de Paiva (-0,3%) assistiu-se mesmo a uma redução dos desempregados registados no IEFP

face ao último trimestre de 2011. Em Oleiros, Vila Velha de Ródão, Castelo Branco, Proença-a-Nova, Vila de Rei e Meda o crescimento do desemprego registado ultrapassou os 40%.

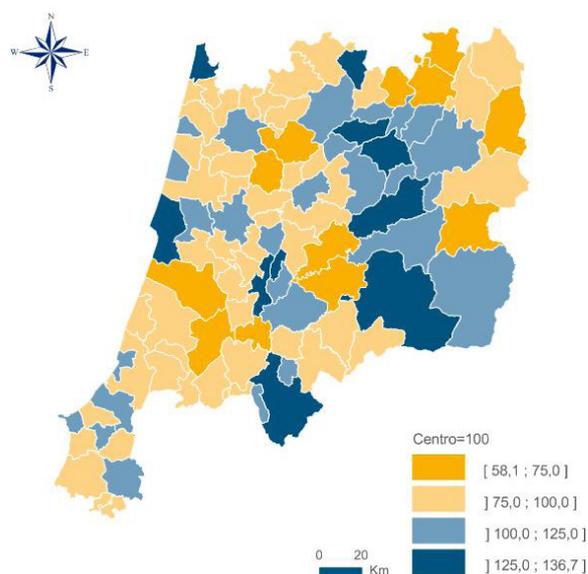
No quarto trimestre de 2012 a maioria (63) dos municípios da região apresentou um peso de desempregados registados na população em idade potencialmente ativa (entre os 15 e os 64 anos) inferior ao valor médio da região. Os menores valores do índice de disparidade¹⁵ (inferiores a 60) foram atingidos em Mortágua e Oleiros. Já os municípios de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Gouveia, Abrantes, Covilhã e Mangualde foram, de entre aqueles que ultrapassaram o rácio regional, os que mais se afastaram desse valor (com índices de disparidade superiores a 130).

¹⁵ O índice de disparidade do peso do desemprego registado por município face à média regional é um indicador que pretende traduzir a dispersão do desemprego registado no IEFP na população em idade potencialmente ativa em cada município em relação ao valor desse indicador no Centro de Portugal. Este índice é obtido da seguinte forma: $\frac{[(\text{desemprego registado}) / (\text{população média residente 15-64 anos})]}{[(\text{desemprego registado})_{RC} / (\text{população média residente 15-64 anos})_{RC}] * 100}$, sendo i determinado município e $_{RC}$ a região Centro. Para o cálculo do índice foi utilizada a população média residente do escalão etário 15-64 anos relativa ao ano de 2011.

Varição homóloga do desemprego registado no quarto trimestre de 2012



Disparidade do peso do desemprego registado por município face à média regional no quarto trimestre de 2012



EMPRESAS

A evolução dos indicadores relacionados com a atividade empresarial aponta no sentido de uma ligeira melhoria no setor. Por um lado, registou-se em Portugal um crescimento homólogo na constituição de empresas e na região um significativo abrandamento da sua redução homóloga. Por outro lado, o decréscimo homólogo real dos empréstimos foi mais ténue e assistiu-se a uma ligeira inflexão no crescimento da importância do crédito vencido que tinha vindo a verificar-se.

A constituição de empresas no quarto trimestre de 2012 apresentou uma evolução diferenciada no país e no Centro de Portugal. Em Portugal foram criadas mais empresas do que no trimestre homólogo, refletindo um crescimento de 2,9%. A região, onde em média foram constituídas 14 empresas diárias, evidenciou uma ligeira diminuição homóloga (-0,8%), bastante menos acentuada do que as reduções constatadas nos trimestres anteriores (Quadro 7).

14

empresas criadas
por dia

9,3%

é o peso do crédito vencido
das empresas da região

¹⁶ De acordo com o Banco de Portugal, o crédito vencido compreende as situações de créditos cujos prazos de amortização não foram respeitados pelo devedor, ou seja, créditos por regularizar no prazo máximo de 30 dias após o seu vencimento.

¹⁷ A Coface - Serviços Portugal, S.A. disponibiliza as ações de insolvência publicadas de acordo com a seguinte classificação: Declarada a Insolvência, Declarada a Insolvência – Apresentada, Declarada a Insolvência – Requerida e Em Plano de Insolvência. O total de ações de insolvência inclui estas quatro classificações.

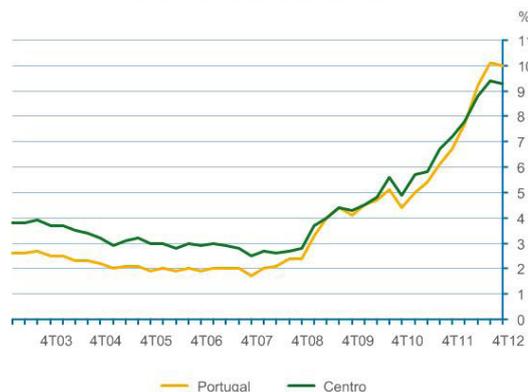
Os empréstimos concedidos a sociedades não financeiras, no quarto trimestre de 2012, atingiram, em Portugal 106.686 milhões de euros e na região 16.655 milhões de euros, valores inferiores aos do trimestre homólogo. Em termos reais, o decréscimo homólogo constatado evidenciou uma tendência de abrandamento, a qual já se fazia notar, desde o trimestre anterior, no Centro de Portugal. Também o rácio do crédito vencido¹⁶ no total do crédito concedido apresentou ligeiras melhorias uma vez que infletiu a tendência de crescimento que vinha a evidenciar desde o final de 2010. Apesar disso, os valores nacional (10,0%) e regional (9,3%) continuaram superiores aos do trimestre homólogo.

As ações de insolvência¹⁷ mantiveram um acréscimo homólogo significativo, no quarto trimestre de 2012, tendo-se fixado em 23,5% em Portugal e 29,9% na região. Estas variações foram mais expressivas do que as do trimestre anterior, existindo agora uma média diária de 24 empresas com ações de insolvência em Portugal e 5 na região.

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras
(variação homóloga real)



Crédito vencido das sociedades não financeiras
no total do crédito concedido



Quadro 7 – Empresas		4T12	3T12	2T12	1T12	4T11	2012	2011	
								média trimestral	
Empresas constituídas									
Portugal	número	7.464	6.186	7.175	9.413	7.256	7.560	8.573	
	v. h. (%)	2,9	-15,4	-18,2	-14,0	-0,3	-11,8	12,0	
Centro	número	1.281	1.111	1.287	1.700	1.291	1.345	1.521	
	v. h. (%)	-0,8	-14,3	-17,0	-12,7	-3,2	-11,6	7,0	
Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras									
Portugal	milhões €	106.686	110.021	111.688	113.134	114.935	110.382	117.519	
	v. h. real (%)	-9,0	-9,2	-8,3	-8,0	-7,1	-8,6	-6,0	
Centro	milhões €	16.655	17.035	17.294	17.578	17.886	17.141	18.326	
	v. h. real (%)	-8,7	-9,2	-9,5	-8,6	-7,6	-9,0	-6,2	
Crédito vencido (em percentagem do crédito concedido)									
Portugal	%	10,0	10,1	9,2	7,7	6,7	9,3	5,8	
Centro	%	9,3	9,4	8,8	7,8	7,2	8,8	6,4	
Ações de Insolvência									
Portugal	número	2.195	1.835	2.179	2.292	1.777	2.125	1.627	
	v. h. (%)	23,5	19,7	38,3	41,4	24,1	30,7	18,5	
Centro	número	474	410	451	462	365	449	335	
	v. h. (%)	29,9	25,4	37,1	44,4	17,7	34,0	19,0	

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS

A balança comercial de bens, no Centro de Portugal apresentou, em termos reais, uma evolução homóloga positiva, no quarto trimestre de 2012, resultado do crescimento real das saídas e do decréscimo real das entradas, face ao quarto trimestre de 2011. Já em Portugal, tanto as saídas como as entradas diminuíram em termos homólogos reais, embora a variação destas últimas tenha sido mais significativa.

As saídas de bens apresentaram uma evolução contrária em Portugal e na região Centro, no quarto trimestre de 2012 (Quadro 8). A nível nacional constatou-se um decréscimo homólogo real das saídas (-0,7%), resultado da diminuição das expedições para o mercado intracomunitário (-4,2%). No Centro de Portugal, o crescimento homólogo real¹⁸ de 7,6%, foi proveniente tanto do mercado intracomunitário como extracomunitário, embora neste último o acréscimo tenha sido mais pronunciado.

De acordo com as doze secções da Nomenclatura Combinada com maior volume de transações¹⁹ no Centro de Portugal, foi visível um decréscimo homólogo real das saídas em quatro delas: “material de transporte” (-4,7%), “produtos do reino vegetal” (-1,8%), “obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras” (-1,8%) e “madeira, carvão vegetal e obras de madeira, cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria” (-0,6%). Das restantes secções, as que apresentaram, em termos reais, os maiores crescimentos face ao quarto trimestre de 2011 foram os “produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas” (21,3%) que inverteram a variação homóloga negativa do trimestre anterior e o “plástico e suas obras; borracha e suas obras” (19,0%) que acentuou os acréscimos homólogos reais evidenciados em trimestres anteriores.

No que respeita às entradas, no quarto trimestre de 2012, assistiu-se a uma diminuição homóloga real do valor dos bens adquiridos quer por empresas com sede na região quer pela totalidade das empresas nacionais. A redução constatada foi mais expressiva a nível regional (-4,7%) e registou-se tanto ao nível do mercado intracomunitário (-4,8%) como extracomunitário (-3,6%). Em Portugal, o decréscimo nas entradas resultou da diminuição homóloga real no mercado intracomunitário na medida em que, as importações provenientes de outros países registaram um crescimento homólogo real.

No quarto trimestre de 2012, apesar da redução homóloga real das entradas das empresas sediadas no Centro de Portugal, apenas em cinco das 12 secções de nomenclatura analisadas se constatou uma variação de sinal idêntico, tendo a mais expressiva ocorrido ao nível do “material de transporte” (-21,5%). As restantes secções onde ocorreram reduções foram “matérias têxteis e suas obras”, “máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução ...”, “madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria” e “metais comuns e suas obras”. Em sentido contrário, o maior crescimento homólogo real de entradas das secções analisadas proveio dos “produtos do reino vegetal”.

7,6%

foi o crescimento
homólogo real das saídas
na região e

-3,9%

o decréscimo das
entradas

¹⁸ As taxas de variação real das variáveis presentes neste capítulo foram calculadas, na região e em Portugal, com base nos deflatores de Contas Nacionais específicos desses fluxos.

¹⁹ As secções da Nomenclatura Combinada analisadas foram escolhidas em função dos montantes transacionados durante o ano de 2010, no que toca quer a saídas quer a entradas e encontram-se enumeradas nas fontes de informação.

Quadro 8 – Comércio Internacional de Bens*		4T12	3T12	2T12	1T12	4T11	2012	2011
		média trimestral						
Saídas de Bens								
Portugal	milhões €	11.129,8	11.061,3	11.588,4	11.568,0	11.021,6	11.336,9	10.717,5
	v. h. real (%)	-0,7	2,6	5,3	10,2	7,7	4,3	7,8
Intracomunitárias	milhões €	7.757,3	7.701,0	8.342,5	8.416,9	7.956,3	8.054,4	7.977,6
	v. h. real (%)	-4,2	-2,6	1,0	3,7	3,2	-0,5	6,4
Extracomunitárias	milhões €	3.372,5	3.360,3	3.245,9	3.151,1	3.065,3	3.282,5	2.740,0
	v. h. real (%)	8,1	17,0	18,3	32,0	21,4	18,1	12,1
Centro	milhões €	2.174,4	2.014,8	2.175,8	2.212,9	1.985,3	2.144,5	2.049,8
	v. h. real (%)	7,6	-0,2	0,7	4,5	-8,7	3,1	-1,9
Intracomunitárias	milhões €	1.597,5	1.512,6	1.663,1	1.710,6	1.492,3	1.621,0	1.572,9
	v. h. real (%)	5,2	-0,5	-1,3	3,1	-11,1	1,6	-3,6
Extracomunitárias	milhões €	576,9	502,3	512,7	502,3	493,0	523,5	476,8
	v. h. real (%)	15,0	0,6	7,8	9,5	-0,8	8,2	4,3
Entradas de Bens								
Portugal	milhões €	13.713,2	13.811,3	13.982,6	14.507,4	14.138,8	14.003,7	14.810,7
	v. h. real (%)	-3,9	-7,0	-10,9	-5,9	-15,7	-7,0	-7,2
Intracomunitárias	milhões €	10.065,5	9.550,6	10.102,7	10.463,5	10.593,8	10.045,6	10.906,0
	v. h. real (%)	-5,9	-9,8	-10,7	-11,1	-19,5	-9,4	-10,6
Extracomunitárias	milhões €	3.647,8	4.260,6	3.879,9	4.044,0	3.545,0	3.958,1	3.904,7
	v. h. real (%)	1,9	-0,1	-11,5	10,7	-2,3	-0,3	3,6
Centro	milhões €	1.669,9	1.596,1	1.726,3	1.761,2	1.735,2	1.688,4	1.793,2
	v. h. real (%)	-4,7	-7,5	-9,6	-7,7	-6,3	-7,4	1,3
Intracomunitárias	milhões €	1.440,0	1.360,4	1.451,2	1.503,5	1.498,8	1.438,8	1.522,8
	v. h. real (%)	-4,8	-7,1	-9,4	-7,0	-4,2	-7,1	2,6
Extracomunitárias	milhões €	229,9	235,7	275,1	257,7	236,3	249,6	270,4
	v. h. real (%)	-3,6	-10,0	-10,8	-11,5	-17,8	-9,2	-5,8

* Os valores nacionais diferem dos apresentados no Quadro 1 deste boletim em virtude das fontes utilizadas serem distintas e de aqui apenas se considerar o comércio de bens. Os valores utilizados para 2010 correspondem a dados definitivos, para 2011 a dados provisórios e para 2012 a dados preliminares (revisados trimestralmente).

TURISMO

-8,8%

foi a redução homóloga das dormidas na região e

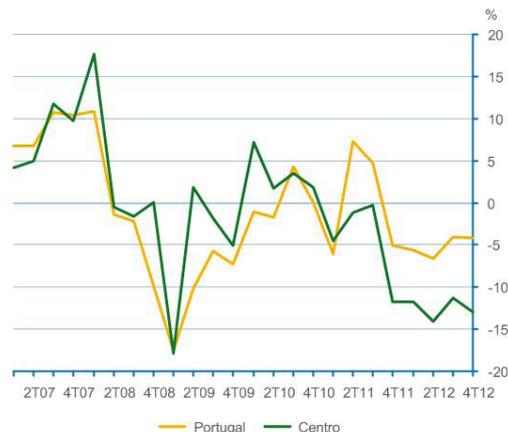
A situação do setor turístico no Centro de Portugal agravou-se, no quarto trimestre de 2012. O decréscimo homólogo nas dormidas e a redução homóloga real dos proveitos dos estabelecimentos hoteleiros acentuaram-se face ao trimestre anterior e os valores da estada média foram mais baixos do que em igual período do ano anterior. Já a nível nacional assistiu-se a algumas melhorias, tendo os hóspedes e as dormidas sido superiores aos do período homólogo.

-13,0%

a diminuição real dos proveitos dos estabelecimentos hoteleiros

O número de hóspedes e de dormidas em estabelecimentos hoteleiros apresentaram uma evolução oposta em Portugal e no Centro, no quarto trimestre de 2012. Enquanto que a nível nacional se assistiu a uma recuperação dos indicadores face ao trimestre homólogo, na região ambos apresentaram decréscimos homólogos (Quadro 9). Estas diminuições foram, no entanto diferenciadas. Enquanto que, ao nível dos hóspedes se observou um abrandamento do decréscimo, nas dormidas acentuou-se a variação negativa apresentada no trimestre anterior. A conjugação destes fatores conduziu a que a estada média de turistas nos estabelecimentos da região tenha sofrido uma diminuição, face ao período homólogo, tendo-se fixado em 1,7 noites.

No que respeita aos proveitos dos estabelecimentos hoteleiros, no quarto trimestre de 2012, observou-se um decréscimo homólogo real, mais acentuado do que no trimestre anterior, tanto na região como em Portugal. A redução no Centro (-13,0%) foi mais significativa do que a nível nacional (-4,2%), consequência da evolução dos proveitos de aposento cuja variação homóloga real negativa foi também ela mais substancial na região..

Hóspedes em estabelecimentos hoteleiros em Portugal e no Centro
(variação homóloga)Proveitos totais
(variação homóloga real)

Quadro 9 – Turismo*		4T12	3T12	2T12	1T12	4T11	2012	2011
		média trimestral						
Hóspedes em estabelecimentos hoteleiros								
Portugal	milhares	2.756	4.913	3.895	2.311	2.739	3.469	3.498
	v. h. (%)	0,6	-0,7	-1,7	-1,4	-3,9	-0,8	3,4
Região Centro	milhares	437	731	563	367	456	525	554
	v. h. (%)	-4,1	-4,8	-7,6	-4,7	-4,0	-5,4	2,9
Dormidas em estabelecimentos hoteleiros								
Portugal	milhares	7.219	15.751	10.843	5.955	6.999	9.942	9.860
	v. h. (%)	3,1	1,7	-1,5	0,3	-1,3	0,8	5,5
Região Centro	milhares	735	1.435	997	616	805	946	1.011
	v. h. (%)	-8,8	-5,7	-9,2	-0,4	-1,5	-6,5	4,1
Estada média								
Portugal	n.º noites	2,6	3,2	2,8	2,6	2,6	2,9	2,8
Região Centro	n.º noites	1,7	2,0	1,8	1,7	1,8	1,8	1,8
Proveitos totais								
Portugal	milhares €	336.269	756.981	503.048	266.163	344.269	465.009	476.501
	v. h. real (%)	-4,2	-3,8	-6,7	-5,7	-5,1	-5,0	1,7
Região Centro	milhares €	33.360	65.197	43.970	27.269	37.607	42.114	46.808
	v. h. real (%)	-13,0	-9,4	-14,1	-11,8	-11,7	-12,5	-3,8

* Os valores de 2012 correspondem a dados preliminares.

Os valores apurados são diferentes dos divulgados em edições anteriores ao n.º 15 deste boletim devido a uma alteração de metodologia. Nos boletins anteriores ao n.º 15, os indicadores trimestrais correspondiam à média dos valores mensais do trimestre. A partir dessa edição os dados reportam-se à soma dos valores mensais em cada trimestre. Esta modificação não introduz alterações ao nível das variações homólogas mas apenas ao nível dos valores absolutos dos indicadores.

CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

No quarto trimestre de 2012, o setor da construção continuou em queda relativamente ao período homólogo. No entanto, as reduções constatadas para a maioria dos indicadores, no Centro de Portugal, foram mais ligeiras do que no trimestre anterior. Apenas se acentuou o decréscimo no licenciamento de novas construções e o aumento homólogo real do crédito à habitação vencido.

O número de edifícios licenciados, no quarto trimestre de 2012, continua a apresentar-se inferior ao trimestre homólogo. Contudo, enquanto que em Portugal se acentuou o decréscimo homólogo, na região assistiu-se a um ligeiro abrandamento (Quadro 10). Este desacentuar do decréscimo regional esteve relacionado com o crescimento homólogo verificado no licenciamento de obras em usados, na medida em que, nas construções novas a diminuição homóloga (-24,4%) foi mais expressiva do que no trimestre anterior.

-24,4%

foi a diminuição homóloga das licenças para construções novas na região e

-8,4%

o decréscimo da avaliação bancária da habitação

Em relação ao total de edifícios concluídos no quarto trimestre de 2012, a variação foi semelhante ao que sucedeu para o total de licenças, tendo a redução homóloga no Centro sido mais ligeira do que no trimestre anterior, contrariamente ao que sucedeu em Portugal. Esta tendência de abrandamento foi igualmente sentida ao nível das construções novas, que diminuiram 9,9% face ao período homólogo, e nos novos fogos construídos para habitação familiar que, no entanto, ainda apresentaram quebras elevadas (-22,2%).

Os empréstimos à habitação concedidos pelo setor financeiro têm vindo a apresentar uma evolução semelhante em Portugal e no Centro, nos últimos trimestres. No quarto trimestre de 2012, voltou a registar-se um decréscimo homólogo real (-5,3%), embora ligeiramente inferior ao do terceiro trimestre do ano. Em sentido contrário variou o crédito à habitação vencido, que acentuou consideravelmente o crescimento homólogo real para 8,9% em Portugal e 10,5% na região.

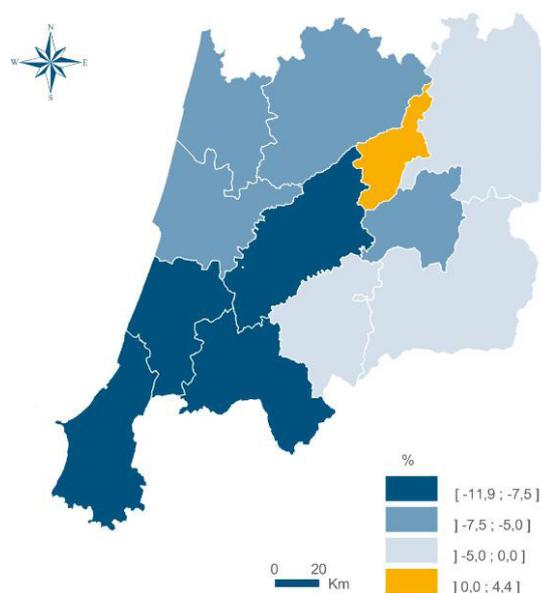
Quadro 10 – Construção e Habitação		4T12	3T12	2T12	1T12	4T11	2012	2011	
							média trimestral		
Edifícios licenciados									
Portugal	n.º	4.702	5.156	5.246	5.675	5.855	5.195	6.259	
	v. h. (%)	-19,7	-15,9	-18,8	-13,9	-8,9	-17,0	-10,5	
Centro	n.º	1.595	1.617	1.636	1.807	1.816	1.664	1.965	
	v. h. (%)	-12,2	-13,5	-19,3	-15,9	-11,9	-15,3	-10,7	
Construções novas	n.º	844	900	879	1.063	1.117	922	1.254	
	v. h. (%)	-24,4	-19,3	-33,7	-27,0	-22,2	-26,5	-17,8	
Novos fogos para habitação familiar		v. h. (%)	-28,9	-33,1	-39,7	-33,2	-32,7	-34,1	-35,9
Edifícios concluídos*									
Portugal	n.º	6.764	6.445	6.164	7.045	7.519	6.605	6.948	
	v. h. (%)	-10,0	-9,5	-9,2	10,7	4,4	-4,9	-2,8	
Centro	n.º	2.235	2.050	1.974	2.297	2.402	2.139	2.199	
	v. h. (%)	-7,0	-10,4	-7,4	16,3	6,1	-2,7	-0,5	
Construções novas	n.º	1.621	1.428	1.382	1.675	1.800	1.527	1.646	
	v. h. (%)	-9,9	-15,4	-13,3	11,5	5,6	-7,3	-1,5	
Novos fogos para habitação familiar		v. h. (%)	-22,2	-37,4	-30,3	0,3	-9,8	-25,5	-10,6
Empréstimos concedidos para habitação									
Portugal	v. h. real (%)	-5,3	-5,5	-5,0	-5,6	-4,5	-5,3	-3,0	
Centro	v. h. real (%)	-5,3	-5,5	-5,0	-5,3	-4,3	-5,3	-3,0	
Crédito à habitação vencido**									
Portugal	v. h. real (%)	8,9	4,0	10,0	-0,6	0,5	5,5	2,2	
Centro	v. h. real (%)	10,5	5,0	11,8	5,9	1,3	8,3	4,5	
Avaliação bancária da habitação									
Portugal	€/m ²	1.022,0	1.030,3	1.048,0	1.057,7	1.082,3	1.039,5	1.120,3	
	v. h. real (%)	-7,4	-9,6	-11,0	-10,7	-8,7	-9,7	-7,1	
Centro	€/m ²	861,7	869,0	887,0	902,3	922,7	880,0	946,7	
	v. h. real (%)	-8,4	-10,9	-10,1	-8,8	-6,6	-9,6	-5,9	

* Os valores apresentados para 2012 correspondem a dados provisórios estimados. Os dados reportados aos anos de 2011 a 2009 foram revistos.
** Trata-se de créditos concedidos ao setor institucional das famílias que inclui empresários em nome individual e outras pessoas singulares.

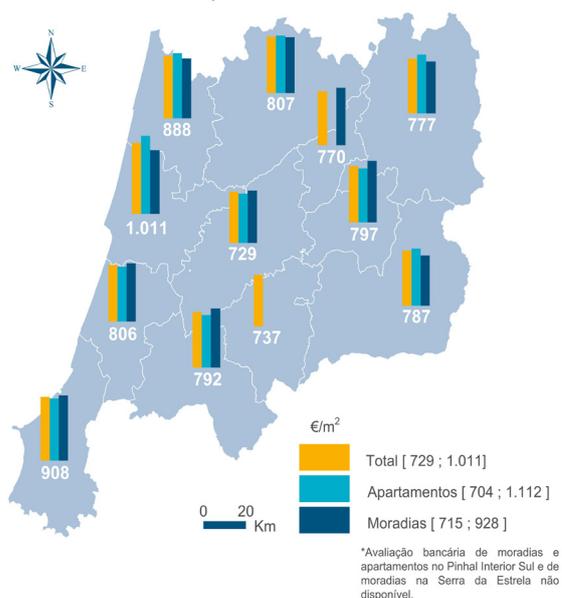
No quarto trimestre de 2012, a avaliação bancária da habitação registou valores inferiores aos do trimestre homólogo. Na região, em termos reais, os valores da habitação avaliados pelas instituições bancárias sofreram uma diminuição de 8,4% comparativamente com idêntico período do ano anterior. Este valor traduziu-se numa inflexão da tendência de acentuação do decréscimo homólogo que já se vinha a verificar desde o terceiro trimestre de 2011.

Ao nível sub-regional também foi visível uma diminuição homóloga real da avaliação bancária em quase todas as NUTS III. Excetuou-se a Serra da Estrela, onde a avaliação bancária, medida em termos reais, foi superior ao período homólogo em 4,4%. A sub-região que evidenciou a maior redução foi o Oeste com uma depreciação real da habitação de 11,9%. Foi ao nível das moradias que mais se fez sentir esta redução, tendo sido aqui registada a maior variação do Centro de Portugal. Ainda assim, esta sub-região continuou a apresentar o preço por metro quadrado mais elevado ao nível das moradias (928€/m²).

Taxa de variação homóloga real da avaliação bancária da habitação no quarto trimestre de 2012



Avaliação bancária da habitação no quarto trimestre de 2012



PREÇOS E CONSUMO PRIVADO

O quarto trimestre de 2012 evidenciou um abrandamento no crescimento homólogo do nível médio dos preços, tendo este atingido 2%, em Portugal e 1,9%, no Centro. Já no consumo privado acentuou-se a retração, com todos os indicadores a apresentarem uma deterioração face ao período homólogo e a maioria variações mais importantes do que as do trimestre anterior.

O acréscimo homólogo do nível médio de preços abrandou no quarto trimestre de 2012. Em Portugal o Índice de Preços no Consumidor (IPC) cresceu 2,0% face aos últimos três meses do ano anterior e no Centro o aumento foi ligeiramente inferior, tendo-se fixado em 1,9% (Quadro 11). Esta desaceleração resultou, em parte, da anulação do efeito do crescimento homólogo dos preços na classe "habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis" em resultado da subida da taxa de IVA sobre a eletricidade e gás natural ocorrida em outubro de 2011.

No Centro, esta classe passou de um crescimento homólogo de 11,5% no quarto trimestre de 2011 para 6,0% no atual trimestre. Também a contribuir para o desagrevamento na subida homóloga dos preços na região estiveram as classes "saúde" e "vestuário e calçado" que acentuaram o decréscimo homólogo para 3,8% e 3,7%, respetivamente.

1,9%

foi a taxa de inflação homóloga na região e

-13,1%

o decréscimo homólogo real das importações intracomunitárias de bens de consumo

Quadro 11 – Preços		4T12	3T12	2T12	1T12	4T11	2012	2011
		média trimestral						
Índice de Preços no Consumidor – IPC								
Portugal	v. h. (%)	2,0	2,9	2,8	3,4	3,9	2,8	3,7
Centro	v. h. (%)	1,9	3,0	3,0	3,8	4,7	2,9	4,3
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	v. h. (%)	3,1	3,4	3,5	3,8	3,1	3,5	3,0
Bebidas alcoólicas e tabaco	v. h. (%)	4,2	4,2	4,7	3,6	5,8	4,2	7,5
Vestuário e calçado	v. h. (%)	-3,7	-1,9	-1,9	0,5	2,5	-1,8	-1,4
Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	v. h. (%)	6,0	11,9	11,3	11,1	11,5	10,0	8,2
Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	v. h. (%)	-0,1	-0,1	0,3	0,3	1,5	0,1	1,3
Saúde	v. h. (%)	-3,8	-3,6	-0,4	3,5	7,0	-1,1	4,8
Transportes	v. h. (%)	1,6	2,6	1,9	3,9	6,9	2,5	8,4
Comunicações	v. h. (%)	0,6	0,4	0,1	0,2	2,1	0,3	2,9
Lazer, recreação e cultura	v. h. (%)	1,3	1,5	0,3	-0,5	-0,1	0,7	0,5
Educação	v. h. (%)	1,6	1,7	1,9	1,9	1,8	1,8	1,1
Restaurantes e hotéis	v. h. (%)	4,1	4,4	4,4	4,2	1,4	4,3	1,7
Bens e serviços diversos	v. h. (%)	1,3	1,5	1,8	2,1	1,9	1,6	2,3

Através da análise da evolução dos indicadores constantes do Quadro 12, verifica-se que, no quarto trimestre de 2012, se continuou a assistir a uma retração no consumo, tendo na região sido um pouco mais acentuada do que no trimestre anterior. Efetivamente, todos as variáveis se apresentaram em queda face ao trimestre homólogo, com exceção do peso do crédito vencido para consumo e outros fins que aumentou, indicando maiores dificuldades por parte dos consumidores e, face à evolução real constatada no trimestre anterior, a maioria dos indicadores do Centro de Portugal apresentou variações mais acentuadas. Estiveram neste caso, as importações intracomunitárias de bens de consumo, as receitas de cinema, os pagamentos em caixas automáticos, as compras em terminais de pagamento automático e a percentagem do crédito vencido para consumo e outros fins.

Quadro 12 – Consumo Privado		4T12	3T12	2T12	1T12	4T11	2012	2011
		média trimestral						
Importações intracomunitárias (chegadas) de bens de consumo ^o								
Portugal	v. h. real (%)	-4,5	-8,4	-5,7	-8,0	-13,1	-6,7	-10,3
Centro	v. h. real (%)	-13,1	-5,6	-8,2	-10,7	-10,9	-9,4	-7,7
Receitas de cinema								
Portugal	v. h. real (%)	-8,3	-1,1	-18,3	-11,7	-3,8	-9,5	-6,2
Centro	v. h. real (%)	-10,0	-1,0	-26,3	-15,7	0,2	-12,6	-5,7
Empréstimos concedidos para consumo e outros fins**								
Portugal	v. h. real (%)	-11,1	-13,4	-12,4	-11,8	-11,5	-12,2	-8,7
Centro	v. h. real (%)	-11,5	-14,2	-12,7	-12,4	-11,8	-12,7	-8,6
Crédito vencido para consumo e outros fins** (em percentagem do crédito concedido)								
Portugal	%	11,8	11,4	11,5	10,8	10,5	11,4	9,6
Centro	%	11,0	10,6	10,6	9,9	9,4	10,5	8,8
Levantamentos em caixas automáticos								
Portugal	v. h. real (%)	-2,6	-4,6	-6,5	-3,7	-6,3	-4,4	-4,6
Centro	v. h. real (%)	-2,5	-3,7	-0,2	-2,5	-5,4	-2,3	-4,0
Pagamentos em caixas automáticos								
Portugal	v. h. real (%)	-4,1	-1,7	-2,9	-2,3	-1,9	-2,7	-1,1
Centro	v. h. real (%)	-3,8	0,2	-0,7	-1,2	0,4	-1,3	0,9
Compras em terminais de pagamento automático								
Portugal	v. h. real (%)	-7,5	-6,5	-11,6	-4,9	-8,5	-7,7	-2,4
Centro	v. h. real (%)	-8,2	-6,6	-11,7	-4,1	-6,9	-7,8	-1,2

^oAs importações intracomunitárias encontram-se por critério de origem e destino.
**Créditos concedidos ao setor institucional das famílias que inclui empresários em nome individual e outras pessoas singulares. Excluem-se os empréstimos destinados à habitação.

POLÍTICAS PÚBLICAS NO CENTRO

Até ao final de 2012, foram aprovados quase 15 mil projetos de investimento na região Centro, no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN). Este volume de aprovações representava um investimento total de 9,2 mil milhões de euros e 5,4 mil milhões de euros de fundos comunitários FEDER, FSE e Fundo de Coesão. No final do ano, a região mantinha-se assim como a segunda maior beneficiária de fundos comunitários aprovados, absorvendo 27,5% do total aprovado no país.

No Programa Operacional Regional – Mais Centro, no final do ano, tinham sido já aprovadas 3.298 operações, a que correspondia uma comparticipação de FEDER de 1,6 mil milhões de euros. Mais de metade da dotação total de fundos prevista para o programa até ao final de 2015 encontrava-se já executada (56,4%). O Mais Centro conseguia assim, nesta data, as mais elevadas taxas de execução, de realização e de pagamento entre os vários programas operacionais regionais do Continente.

5,4mil

milhões de euros de fundos comunitários do QREN aprovados no Centro de Portugal

56,4%

foi a taxa de execução do Mais Centro no final de dezembro de 2012

No período 2007-2013, são principalmente os instrumentos financeiros, Fundos Estruturais (FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e FSE – Fundo Social Europeu) e Fundo de Coesão, que asseguram a concretização dos objetivos da Convergência e da Competitividade Regional e do Emprego, em termos da Política de Coesão.

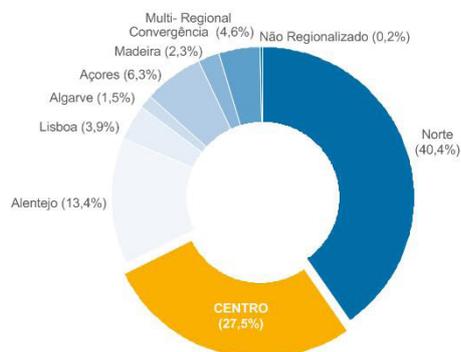
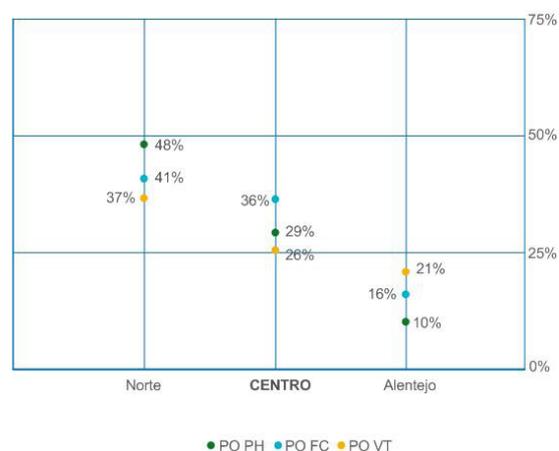
Portugal apresenta uma grande disparidade regional, em termos de desenvolvimento económico e social. Tomando como referência o PIB per capita em relação à média da União Europeia, as regiões portuguesas NUTS II encontram-se distribuídas, em termos de elegibilidade, em regiões de convergência quando esse valor é inferior a 75% da média da União Europeia (Norte, Centro, Alentejo e Açores); região phasing-out (Algarve); região phasing-in (Madeira) e região da competitividade e do emprego (Lisboa).

O Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) contempla três grandes Agendas Temáticas: Agenda para o Potencial Humano, Agenda para os Factores de Competitividade e Agenda para a Valorização do Território. A concretização das Agendas é assegurada pelos Programas Operacionais Temáticos: Potencial Humano (PO PH), Factores de Competitividade (PO FC) e Valorização do Território (PO VT); pelos Programas Operacionais Regionais do Continente e das Regiões Autónomas: Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Açores e Madeira; pelos Programas Operacionais de Cooperação Territorial Transfronteiriça (Portugal-Espanha e Bacia do Mediterrâneo), Transnacional (Espaço Atlântico, Sudoeste Europeu, Mediterrâneo e Madeira-Açores-Canárias), Inter-regional e de Redes de Cooperação Inter-regional e ainda pelos Programas Operacionais de Assistência Técnica.

Após a reprogramação dos Programas do QREN, submetida à Comissão Europeia em julho de 2011 e aprovada em meados de dezembro de 2011, o Mais Centro (Programa Operacional Regional do Centro) encontra-se estruturado nos seguintes eixos:

- Eixo 1: Competitividade, Inovação e Conhecimento
- Eixo 2: Valorização do Espaço Regional
- Eixo 3: Coesão Local e Urbana
- Eixo 4: Assistência técnica.

No final de 2012, o Centro de Portugal mantinha-se como a segunda região que mais beneficiava de fundos comunitários (FEDER, Fundo de Coesão e Fundo Social Europeu), no âmbito do QREN, absorvendo 27,5% do total destes fundos aprovados no país. Cerca de 81% do valor dos fundos comunitários aprovados respeitavam a projetos localizados nas três regiões de convergência do Continente (Norte, Centro e Alentejo). Por programa operacional temático do QREN, verificava-se que as três regiões de convergência do Continente registavam um peso de 87% no PO PH, 93% no PO FC e 83% no PO VT.

Distribuição dos fundos comunitários aprovados por região
(31 de dezembro de 2012)Relevância das três regiões convergência do Continente nos fundos comunitários aprovados pelos Programas Operacionais Temáticos
(31 de dezembro de 2012)

Até ao final do ano de 2012, foram aprovadas 14.897 operações, na região Centro, no âmbito do QREN. Estes projetos envolviam um investimento total na região de 9,2 mil milhões de euros e a uma comparticipação de fundos comunitários FEDER, FSE e Fundo de Coesão de 5,4 mil milhões de euros.

O QREN continuava a alavancar na região um investimento potencial total de cerca do dobro do valor dos fundos comunitários aprovados (por cada euro de fundos comunitários aprovados é previsto um investimento total de cerca de 1,7 euros). O investimento total previsto em projetos financiados pelo PO FC na região Centro gerava, no entanto, um efeito multiplicador muito mais forte (2,6).

Os fundos comunitários aprovados na região, por Programa Operacional do QREN, até esta data, respeitavam, maioritariamente, ao Mais Centro e ao PO PH (representando 30,3% e 31,2%, respetivamente).

No Programa Operacional Regional - Mais Centro, no final de 2012, encontravam-se já aprovadas 3.298 operações individuais que correspondiam a um investimento total de 2,5 mil milhões de euros na região e a uma comparticipação de fundo comunitário FEDER de 1,6 mil milhões de euros. O valor de FEDER aprovado pelo Mais Centro aumentou 217 milhões de euros face ao valor que se encontrava aprovado no final de 2011. É, no entanto, de referir que ao longo de 2012, mas essencialmente no segundo trimestre do ano, desenvolveu-se no programa operacional regional um processo de descativação de operações aprovadas, de acordo com o estabelecido na Resolução de Conselho de Ministros n.º 33/2012. Foram ainda suspensas novas aprovações nos PO regionais do Continente, durante esse período, conforme deliberação da CMC do QREN de 8 de maio de 2012.

Quadro 13 – O QREN no Centro de Portugal (até 31 de dezembro de 2012)		QREN (total)	Mais Centro	CENTRO		
				PO PH	PO FC	PO VT
Operações aprovadas	n.º	14.897	3.298	9.400	1.923	276
Investimento (custo) total	milhões €	9.160	2.545	2.369	2.894	1.351
	% do total nacional	28,0	22,6	29,0	38,0	24,2
Investimento (custo) elegível	milhões €	8.193	2.147	2.369	2.464	1.212
	% do total nacional	27,9	21,9	29,0	37,5	25,7
Fundo comunitário	milhões €	5.439	1.646	1.698	1.132	964
	% do QREN (total) da região	100,0	30,3	31,2	20,8	17,7
	% do total nacional	27,5	23,5	29,2	36,4	25,5

Após este processo de descativação, que implicou uma diminuição das verbas comprometidas pelo Mais Centro no segundo trimestre do ano, o volume de aprovações foi elevado, tendo terminado o ano de 2012 com uma taxa de compromisso de 97%.

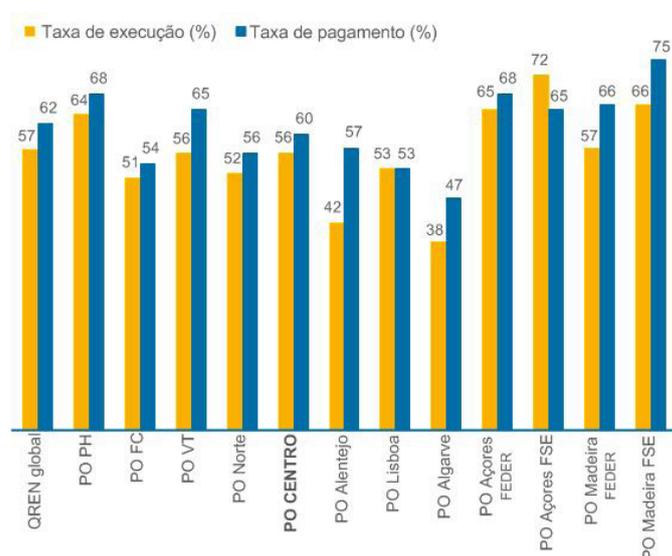
A despesa validada de FEDER no Mais Centro ascendeu a 957,4 milhões de euros e os pagamentos aos beneficiários a 981,9 milhões de euros, ou seja, mais 366,8 milhões de euros e 368,8 milhões de euros, respetivamente, do que no final de 2011. O volume de pagamentos aos beneficiários do Mais Centro voltavam a ser superiores ao valor da despesa validada de fundo comunitário, devido a adiantamentos, resultando numa taxa de reembolso superior a 100%.

Mais de metade da dotação dos fundos previstos até ao final de 2015 encontrava-se já executada, no final de 2012. A taxa de execução do Mais Centro (relação entre o FEDER validado e o FEDER programado) atingia assim 56,4% da dotação total de FEDER. A taxa de execução do Mais Centro mantinha-se muito acima da registada pelos diferentes PO regionais do Continente (média de 51,6%) e muito próxima da taxa de execução global do QREN (56,9%). Ao longo de 2012, a execução aumentou a um ritmo muito elevado neste último ano, tendo aumentado 12,5 p.p. face ao final de junho e 21,7 p.p. face ao final de 2011.

Também as taxas de realização (relação entre o FEDER validado e o FEDER aprovado) e de pagamento (FEDER pago/FEDER aprovado) no Mais Centro registavam, nesta data, os valores mais elevados entre as regiões do Continente (58,2% e 59,7%, respetivamente).

Quadro 14 – Monitorização do Mais Centro (valores acumulados)		dezembro 2012	setembro 2012	junho 2012	março 2012	dezembro 2011
Execução Financeira						
Despesa validada						
Investimento (custo) elegível	milhões €	1.221,3	1.081,5	985,4	898,0	793,2
Fundo comunitário	milhões €	957,4	851,7	748,0	673,8	590,5
Pagamentos aos beneficiários	milhões €	981,9	821,9	760,1	691,4	613,1
Indicadores financeiros						
Taxa de compromisso (fundo aprovado / fundo programado)	%	97,0	91,6	84,9	87,6	83,9
Taxa de execução (fundo validado / fundo programado)	%	56,4	50,1	44,0	39,6	34,7
Taxa de realização (fundo validado / fundo aprovado)	%	58,2	54,6	51,8	45,2	41,3
Taxa de pagamento (pagamentos aos beneficiários / fundo aprovado)	%	59,7	52,7	52,6	46,4	42,9
Taxa de reembolso (pagamentos aos beneficiários / fundo validado)	%	102,6	96,5	101,6	102,6	103,8

Taxa de execução e taxa de pagamento das candidaturas por Programa Operacional
(31 de dezembro de 2012)

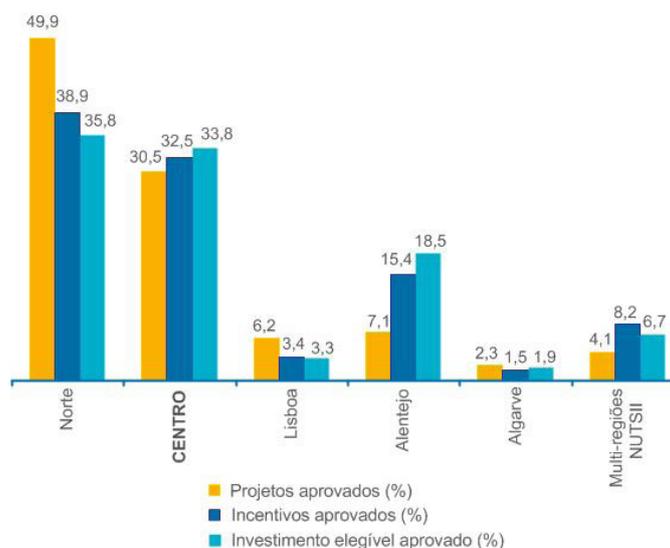


Durante o ano de 2012, a região Centro continuou a manifestar uma dinâmica positiva de investimento empresarial, evidenciando um desempenho muito positivo na Agenda Temática da Competitividade, no âmbito do QREN, nomeadamente no que respeita aos Sistemas de Incentivos.

No final de dezembro de 2012, encontravam-se aprovados nos Sistemas de Incentivos 2.322 projetos de empresas na região participados pelo Mais Centro e pelo PO FC, correspondendo a um investimento elegível de 2,5 mil milhões de euros e um incentivo de 1,1 mil milhões de euros. Face ao total aprovado a nível nacional nos Sistemas de Incentivos, as aprovações na região Centro representavam 32,5% do total de investimento elegível e 33,8% do total de incentivo aprovados.

No que se refere aos Sistemas de Incentivos apenas no âmbito do Mais Centro, até ao final 2012, estavam aprovados 1.535 projetos respeitantes a intenções de micro e pequenas empresas, aos quais correspondia 554 milhões de euros de investimento elegível, 347 milhões de euros de incentivos aprovados e 147 milhões de euros de execução de fundo comunitário. Em termos de realizações, foram já apoiadas na região, ao abrigo dos Sistemas de Incentivos do Mais Centro, 990 empresas beneficiárias de ajudas directas ao investimento, das quais 142 são novas empresas/start-up e 76 são novas empresas/start-up de setores intensivos em conhecimento e média-alta e alta tecnologia.

Distribuição regional dos Sistemas de Incentivos aprovados às empresas na Agenda da Competitividade (31 de dezembro de 2012)

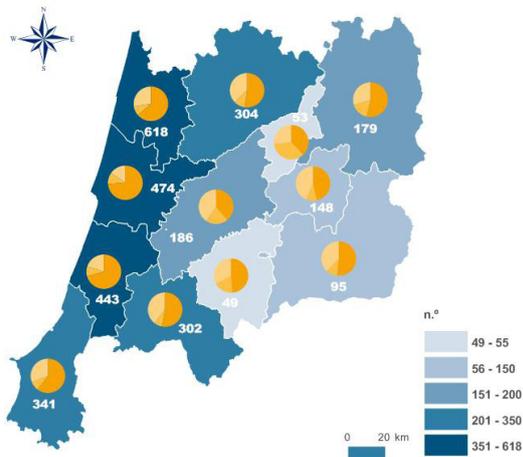


As aprovações no Mais Centro destacam, quer em termos de número de operações como de FEDER, as sub-regiões do litoral. Com maior número de operações aprovadas (de âmbito regional definido), à data de 31 de dezembro de 2012, encontravam-se o Baixo Vouga, o Baixo Mondego e o Pinhal Litoral. No entanto, também o Oeste, Dão-Lafões e Médio Tejo registavam elevado número de operações aprovadas. No que respeita ao fundo comunitário aprovado para estas operações, eram também estes seis territórios sub-regionais (metade das NUTS III da região) que concentravam cerca de dois terços do fundo comunitário aprovado no Programa Regional.

Em termos do FEDER aprovado por eixos prioritários, verifica-se uma maior concentração de aprovações nos eixos Competitividade, inovação e conhecimento (eixo 1) e Consolidação e qualificação dos espaços sub-regionais (eixo 3). Estes eixos eram os que registavam maior valor de FEDER atribuído às operações aprovadas em todas as sub-regiões da região Centro, com exceção da Beira Interior Norte em que a Valorização do espaço regional (eixo 2) assumia maior relevância.

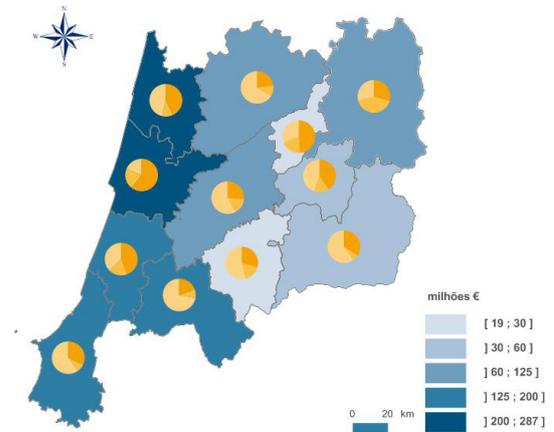
A distribuição sub-regional do fundo comunitário aprovado relativizado pela população residente e pelo número de operações aprovadas realçava a Beira Interior Norte.

Operações aprovadas no âmbito do Mais Centro
(31 de dezembro de 2012)



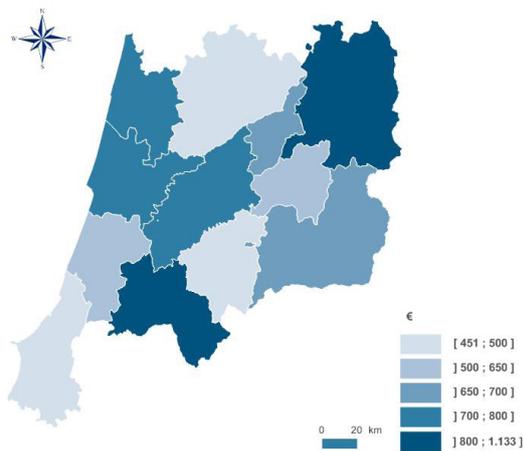
- Eixo 1 - Competitividade, Inovação e Conhecimento
- Eixo 2 - Valorização do Espaço Regional
- Eixo 3 - Coesão Local e Urbana

Fundo comunitário atribuído às operações aprovadas no âmbito do
Mais Centro (31 de dezembro de 2012)

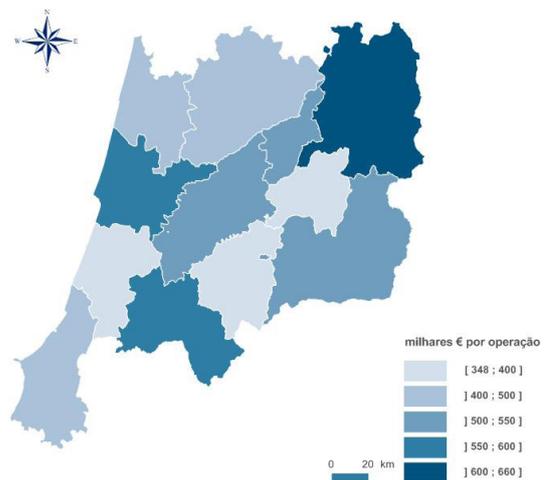


- Eixo 1 - Competitividade, Inovação e Conhecimento
- Eixo 2 - Valorização do Espaço Regional
- Eixo 3 - Coesão Local e Urbana

Fundo comunitário aprovado *per capita* no âmbito do Mais Centro
(31 de dezembro de 2012)



Fundo comunitário aprovado por operação no âmbito do
Mais Centro (31 de dezembro de 2012)



FONTES

Enquadramento Nacional

- INE - Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)
- Inquérito ao Emprego
- Índice de Preços no Consumidor (Base 2008)
- Inquérito de Conjuntura aos Consumidores (Base 2008)
- Inquéritos Qualitativos de Conjuntura

Mercado de Trabalho

- INE - Inquérito ao Emprego (Base 2008 e Base 2011)
- Índice de Preços no Consumidor (Base 2008)
- Índice de Custo do Trabalho (Base 2008)

Desemprego Registado

- IEFP - Desemprego registado por concelho – Estatísticas Mensais
- INE - Estimativas Anuais da População Residente (2009, 2010 e 2011)

Empresas

Banco de Portugal

- Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras
- Rácios de crédito vencido das sociedades não financeiras

INE - Índice de Preços no Consumidor (Base 2008)

COFACE - Serviços Portugal, S.A.

- Empresas constituídas
- Ações de insolvência

Comércio Internacional de Bens

- INE - Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)
- Entradas e saídas de mercadorias por secção da nomenclatura combinada, tipo de comércio, NUTS II e NUTS III

Secções seleccionadas:

- I – Animais vivos e produtos do reino animal
- IV – Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; tabaco e seus sucedâneos manufaturados
- VI – Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas
- VII – Plástico e suas obras; borracha e suas obras
- IX – Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria
- X – Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas); papel e suas obras
- XI – Matérias têxteis e suas obras
- XIII – Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras
- XV – Metais comuns e suas obras
- XVI – Máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios
- XVII – Material de transporte

Turismo

- INE - Inquérito à Permanência de Hóspedes e outros dados na Hotelaria
- Índice de Preços no Consumidor (Base 2008)

Construção e Habitação

- INE - Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios
- Estatísticas das Obras Concluídas
- Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação
- Índice de Preços no Consumidor (Base 2008)

Banco de Portugal

- Empréstimos concedidos a famílias para habitação
- Rácios de crédito vencido das famílias – habitação

Preços e Consumo Privado

- INE - Índice de Preços no Consumidor (Base 2008)
- Entradas e saídas de mercadorias por Classificação por Grandes Categorias Económicas (CGCE) e tipo de comércio
- Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

ICA – Instituto do Cinema e do Audiovisual

- Receitas de cinema

SIBS - Área de Estatísticas do Grupo SIBS

- Transações realizadas em Caixas Automáticas por município
- Transações realizadas em Terminais de Pagamento Automático por município

Banco de Portugal

- Empréstimos concedidos a famílias para consumo e outros fins
- Rácios de crédito vencido das famílias – consumo e outros fins

Políticas Públicas no Centro

Comissão Técnica de Coordenação do QREN

- Indicadores Conjunturais de Monitorização:
Boletins Informativos 16, 17 e 18

Autoridade de Gestão do Mais Centro

Sistemas de Incentivo da Agenda da Competitividade QREN

A informação contida no “Centro de Portugal – Boletim Trimestral” do quarto trimestre de 2012 foi recolhida até ao dia 15 de março de 2013.

